

ENTREVISTA / LÚCIO ALCÂNTARA

O senador critica a posição da equipe econômica, para quem a estabilidade da moeda parece ser o suficiente

O tempo passa e o país não engrena

O senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) tem sido um importante aliado do governo no Congresso Nacional. Preside a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, o que lhe garante espaço privilegiado na interlocução junto aos ministros da área econômica. Naturalmente tranquilo, ele recebeu o Correio em seu gabinete e, de surpresa, apresentou um discurso abastecido de críticas ao governo. Candidato declarado ao governo do Ceará e amigo pessoal do governador Tasso Jereissati, em sua incursão à oposição, Alcântara chegou onde nenhum outro tucano sequer pensara: defendeu a renegociação da dívida externa, tema quase sagrado no receituário econômico do ministro da Fazenda, Pedro Malan. A seguir, os principais trechos da entrevista.

CORREIO BRAZILIENSE — O senhor ocupa o principal posto do Congresso no que diz respeito a temas econômicos. Nesse campo, o que acha da situação atual?

LÚCIO ALCÂNTARA — Todo mundo está sentindo na pele que a situação está ruim. O que está acontecendo é um crescimento insuficiente para nós (a taxa de crescimento do PIB prevista para este ano é de 2,2%). E a postura da equipe econômica não ajuda. A sensação é que eles estão parados, pensando que nossos problemas estão todos resolvidos. Não vêem que só estabilidade (a taxa de inflação prevista para este ano é de 6,5%) não resolve nosso problema.

CORREIO — O que o senhor propõe?

ALCÂNTARA — Temos que investir na substituição das importações e no estímulo às exportações.

CORREIO — Essa é uma idéia defendida pelo ex-ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros e pelo grupo do ministro José Serra...

ALCÂNTARA — Nesse caso, eu estou com eles.

CORREIO — Desde quando o senhor critica a política econômica do governo?

ALCÂNTARA — De vez em quando eu faço. Só não me dão palanque. O fato é que o

tempo está passando e o país não engrena. O crescimento econômico, para o Brasil, é como uma miragem.

CORREIO — Mas, na Comissão de Assuntos Econômicos, o senhor tem contribuído com todos os projetos do governo...

ALCÂNTARA — Veja bem, o (ministro da Fazenda, Pedro) Malan é competente, tem um discurso convincente, mas a coisa não está certa. Sem crescer, como é que fica?

CORREIO — Em seus discursos, o presidente do Banco Central dá a entender que não pode baixar os juros porque falta poupança

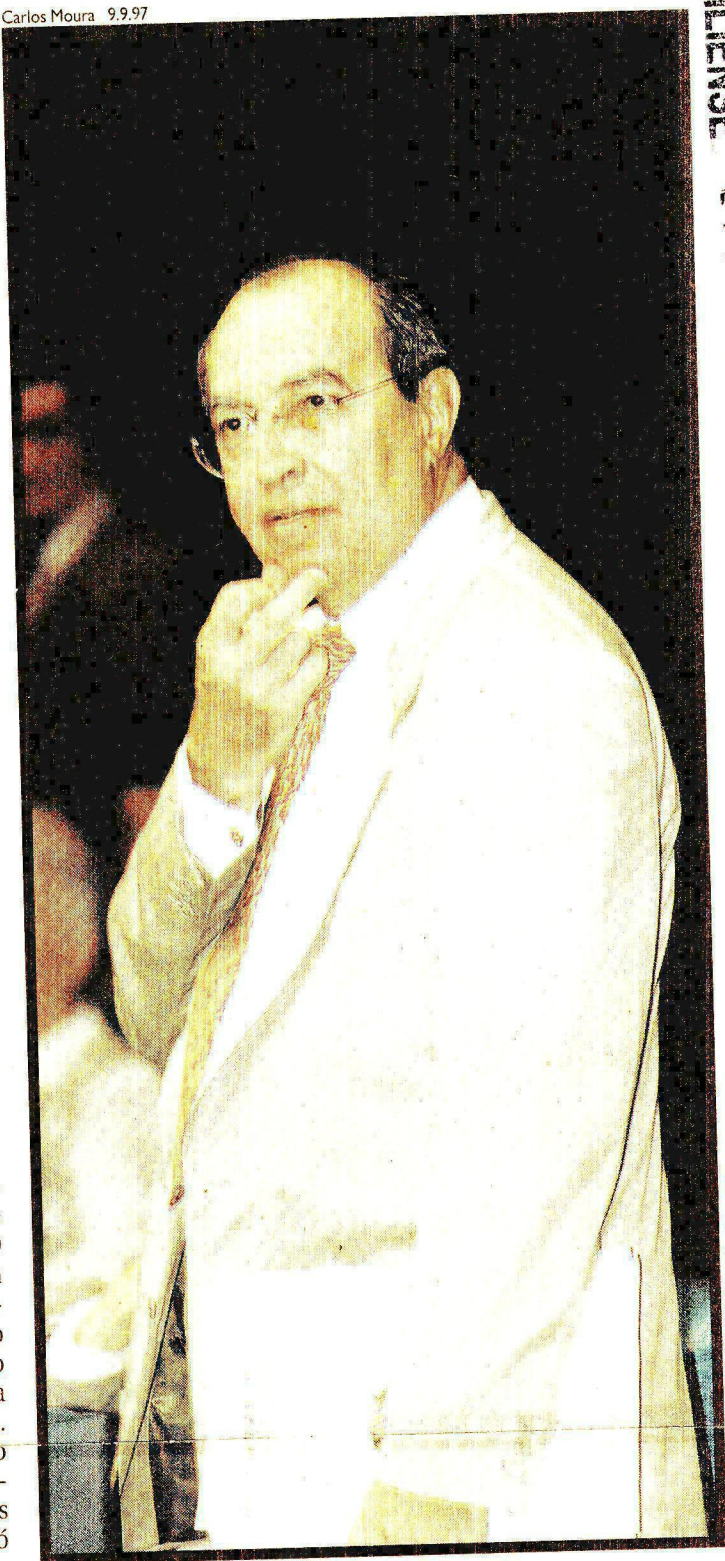
interna ao Brasil. O que o senhor acha?

ALCÂNTARA — Acho que devemos renegociar a dívida externa. Assim, conseguimos um fôlego para baixar os juros e voltar a crescer. Sem isso, a coisa estoura mais adiante.

CORREIO — O senhor está defendendo uma moratória?

ALCÂNTARA — Não. Uma renegociação. Chama todo mundo e negocia os pagamentos com prazo mais longo e juro menor. Não vejo nenhuma dificuldade. O próprio FMI não deu dinheiro para a Argentina fazer isso? Se a gente aceitar que a situação como está é imutável, então chegamos ao fim da história.

Carlos Moura 9.9.97



LÚCIO ALCÂNTARA DEFENDE A RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA COM O FMI